

SEMINÁRIO DoCEntes

O MATERIAL ESTRUTURADO COMO MEIO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Rosália da Maia Costa Freitas¹
Valdenira Gomes Vieira²
Maria Antunes Costa Pereira³

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a utilização das diversas práticas de linguagem a partir do uso do Material Estruturado de Língua Portuguesa disponibilizado pela SEDUC – Secretária de Educação do estado do Ceará na formação continuada de professores e na aplicação em sala de aula no período remoto. Para mostrar isso, o artigo traz exemplos de uso e interações com o uso do material. Além disso, o trabalho aborda conceitos relevantes das práticas de linguagem e teorias que embasaram a produção do Material Estruturado como a abordagem sociocognitiva-interacionista de Língua - Linguística do texto, concepção de linguagem como prática social, letramentos/multiletramentos, gêneros discursivos, textos multimodais e multissemióticos, variação linguística e intertextualidade.

Palavras-chaves: Material Estruturado. Língua Portuguesa. Leitura e escrita. Produção textual.

1. INTRODUÇÃO

¹ Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua Portuguesa (Faculdade Aldeia de Carapicuíba); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Vale do Acaraú (UVA); Professora Temporária.

² Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Matemática (Faculdade Aldeia de Carapicuíba); Licenciada em Letras Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Letras Espanhol e Literatura pela Universidade Vale do Acaraú (UVA); Graduando em Letras – Língua Portuguesa - Segunda Licenciatura (ESTÁCIO); Professora Temporária.

³ Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua Portuguesa (Faculdade Aldeia de Carapicuíba); Professora Temporária.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

É perceptível o avanço considerável em relação a aplicação e estudo das práticas de linguagem nas aulas de Língua Portuguesa conforme orientações dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), recentemente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o DCRC (Documento Curricular Referencial do Ceará). Estes documentos objetivam nortear os docentes em suas práticas diárias, assim como garantir as competências e habilidades necessárias ao estudante no âmbito nacional (BNCC e PCNS) e no âmbito estadual (DCRC).

O Material Estruturado de Língua Portuguesa foi produzido baseado na concepção de língua como interação social e traz em sua essência o uso constante das práticas de linguagem. Ele foi criado com o propósito de fortalecer os processos de ensino aprendizagem, oferecendo caminhos metodológicos que possam ampliar as oportunidades dos estudantes. É preciso ressaltar que devido a pandemia e opção por o estudo remoto, houve a necessidade de adequação nas metodologias a fim de atender a este novo cenário. Nesse sentido, a problemática desse estudo está na busca por levantar reflexões a respeito das contribuições metodológicas, teórico e prático do Material Estruturado nas aulas de Língua Portuguesa.

Considerando a problemática levantada, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar o aporte teórico e metodológico no auxílio das aulas de Língua Portuguesa a partir do uso do ME. Os objetivos específicos são: destacar as teorias que embasam a produção do ME; investigar as contribuições do ME na aprendizagem dos estudantes a partir do ensino remoto.

Para tanto, a proposta deste artigo pauta-se nas considerações das autoras Ângela Kleiman (2005 /2008), Isabel Solé (1998), e autores Sírio Possenti (2000), entre outros. Além das contribuições de Documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular e Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará que propõem um trabalho com leitura e escrita, visando à interação nas práticas sociais do letramento.

Nesse sentido, este trabalho se propõe a refletir, através de pesquisas de cunho bibliográfico o uso do Material nas aulas remotas, assim como seus impactos na aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio. A metodologia se configurou como um estudo bibliográfico, realizado através de leituras de artigos científicos e outros escritos acadêmicos que lançam olhar acerca da temática e das contribuições do uso do Material

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Estruturado de Língua Portuguesa com os estudantes do Ensino Médio.

1. METODOLOGIA

A linguagem é um instrumento de comunicação – este pensamento está ligado a teoria de comunicação que vê a língua como código que é regido por regra, capaz de transmitir uma mensagem de um emissor a um receptor. Esse código para ser entendido, precisa ser previamente pré-estabelecido. Não há troca de sentidos, somente troca de informações. Essa ideia compreende a língua apenas com o seu funcionamento, interno – separa a língua do homem e do seu contexto social.

Segundo Possenti (2000, p.48) afirma que:

O domínio da linguagem escrita de acordo com o modelo padrão, não se aprende através de exercícios, atividade de cópia e memorização, nem através do ensino de gramática como costuma fazer geralmente os professores. A competência da leitura e escrita se constrói através de prática significativa, contextualizada e efetiva de textos variados.

Pode-se dizer que a leitura é uma “abertura” para a formação de uma nova mentalidade da construção do conhecimento próprio do homem, descoberto na profundidade de seu ser, de sua mente e potencialidades, sendo novos caminhos que servirão de estímulos, de sugestão ou de iluminação aos novos comportamentos, ideias, sentimentos que darão forma para um futuro mais cheio de perspectivas para a inserção da leitura como forma de ampliar e modificar nossas ações e pensamentos. Essa ideia fica evidente quando trabalhamos as aulas do Material Estruturado que trabalha a concepção de leitura e escrita como algo essencial para aprendizagem dos estudantes.

De acordo com a autora SOLÈ, 1998, p. 51:

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÈ, 1998, p. 51)

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Nesse sentido, o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem deve propiciar ao aluno encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação de sala de aula. De igual maneira, propiciar a observação e a interpretação dos aspectos da natureza, sociais e humanas, instigando a curiosidade para entender as relações entre os fatores que podem intervir nos fenômenos e no desenvolvimento humano.

Realizamos neste trabalho, um estudo de cunho bibliográfico, porque houve a responsabilidade com as definições, a reflexão, a análise e a interpretação do processo. Há aqui a necessidade de se descrever como foi a utilização do Material Estruturado nas aulas de Língua Portuguesa nos estudos remotos.

A aula 01 que tem como habilidade localizar informações explícitas em textos foi trabalhada subdividida em seções a fim de facilitar a aprendizagem. Por meio de um vídeo aula de autoria própria no programa *Loom* ocorreu a explicação oral dos conceitos e objetivos. Assim como na Seção Pra começo de conversa foi realizado a análise de anúncio publicitário explicitando importância de atentarmos para as pistas textuais. Ainda no vídeo aula foi explicitado a Seção Conceituando trazendo definições pertinentes acerca dessa habilidade. Na aula seguinte, foi dada continuidade com essa habilidade, dessa vez em web aula via *Meet* onde foi explorado a Seção Desafie-se usando como ferramenta auxiliar, o chat para que os alunos pudessem contribuir e refletir a respeito dos itens que estavam sendo resolvidos. Os alunos fizeram uma avaliação bastante positiva da aula utilizando a ferramenta *Mentimeter*.

A aula 02 tem como habilidade inferir informações em textos verbais também foi trabalhado por seções. A princípio foi postado na plataforma *Classroom* na Seção Pra começo de conversa o gênero piada onde os alunos puderam analisar os efeitos de humor no processo de inferências e como orientação postaram suas contribuições no *Classroom* ou no *Whatsapp* para posteriormente ser corrigido via *web*. Nas aulas seguintes, foi realizado uma web para correção dessa atividade e trabalhar as demais seções dessa aula. Foi explorada cada seção do ME destacando suas particularidades e realizando leituras analíticas dos textos com as contribuições dos estudantes pelo *chat*.

Já na aula 03 que trabalha a habilidade de inferir o sentido de palavra ou expressão em

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

textos, foi realizado a análise de um mistério via grupo de *whatsapp* e *Classroom* onde os alunos seguindo pistas deixadas pelos professores iam tentando resolver o mistério. Nas aulas posteriores foi trabalhado os conceitos de inferências a partir de vídeos no *youtube*. Ainda foi realizado via *Google forms* a Seção Desafie-se com resolução de itens e comentários para fortalecer a habilidade trabalhada.

Para trabalhar a habilidade de interpretar textos verbais e não verbais foi realizado, a priori uma discussão via grupo de *Whatsapp* acerca de uma campanha publicitária sobre doação de sangue, os estudantes puderam interagir e avaliaram como uma aula muito participativa e dinâmica. A aula deu continuidade com uma web para trabalhar outras seções do Material. No momento foi retomada a campanha publicitária e foi analisado com as contribuições dos estudantes no chat. Depois, houve a análise da Seção Dialogando com o texto onde os alunos puderam interagir respondendo aos questionamentos a partir do gênero tirinha. Logo após, realizou-se a seção conceituando no qual foi explicado os termos ali citados: linguagem verbal e não verbal e linguagem mista. Na aula seguinte, os alunos responderam os itens na Seção Desafie-se por meio do Google Forms e puderam fortalecer os conceitos trabalhados na habilidade.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se que a utilização do Material Estruturado de Língua Portuguesa foi satisfatória, uma vez que é perceptível o envolvimento e interesse dos discentes no desenvolver das atividades.

Com base nessas constatações, pretendeu-se trabalhar as reflexões a partir das concepções que embasaram a produção do material, ou seja, as habilidades necessárias para o desenvolvimento de alunos mais críticos e autônomos. Desta forma, é necessário enfatizar a importância do uso desse material nesse contexto de pandemia e isso fica evidenciado na fala dos professores da Escola Maria José Coutinho na cidade de Quiterianópolis.

Um outro relato bem pertinente vem da professora Valdenira Gomes no qual destaca

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

que a primeira experiência foi com a Aula 01. Observa-se que o ME foi elaborado com o intuito de contemplar o cenário atual, com uma linguagem bem acessível, temáticas diversificadas, traz uma estrutura bem dinâmica que permite ao professor praticidade na hora de planejar e aplicar. A professora relatou que para ter uma maior precisão da visão do aluno, perguntou a uma aluna sobre suas impressões a respeito do ME, ela respondeu que "a linguagem era boa e de fácil entendimento, os textos eram curtos o que facilitou a resolução da atividade e a temática foi legal".

O relato da professora Ana Cristina enfatiza a relevância do Material Estruturado nas aulas de Língua Portuguesa nos estudos remotos. Ela ressalta a riqueza do material e que foi necessário umas orientações e planejamento para uma melhor execução das aulas. Ressalta, ainda que não teve grandes problemas, visto que os textos em estudo na Seção Desafie-se, são bastante acessíveis aos discentes, música é a linguagem dos jovens. E embora surgisse uma dúvida ou outra em relação ao infográfico, estas foram supridas no grupo de Whatsap, onde eles demonstraram interesse no material. Desta forma, é notório que o ME foi elaborado com o intuito de contemplar as aulas, com uma linguagem bem acessível, temáticas diversificadas, traz uma estrutura simples que facilita para o professor na hora de planejar e aplicar. O que fica explícito na fala da autora Solé, 1998:

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou resultados e análises de estudo de cunho bibliográfico acerca do uso do Material Estruturado de Língua Portuguesa com os alunos do Ensino Médio, mostrando suas potencialidades e benefícios no que diz respeito a diversificação de metodologias nas remotas.

Cabe ressaltar que o papel da escola é desenvolver nos alunos uma consciência crítica em relação aos fatos sociais e históricos para que, assim, percebam a realidade e compreendam que sua participação deve se dá de forma ativa e democrática. Para isso, é necessário que os conteúdos e o ensino sejam efetivamente relevantes à realidade, fazendo

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

com que a aprendizagem seja, de fato, significativa.

Através das reflexões aqui apresentadas, o estudo mostrou que as aulas de Língua Portuguesa quando são preparadas de maneira mais interativa e dinâmica há um maior interesse dos estudantes e por conseguinte uma melhora na aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto, (1997). Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina da leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993.
Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

POSSENTI, Sergio. **Por que (não) ensinam gramática na escola**. 5 ed Campinas São Paulo : Mercado Letras , 2000.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO